

SOCIEDADE

Redução do financiamento externo

Educação poderá não alcançar Metas do Milénio até 2015

Este ano, a redução está na ordem de 10 %, um desconto que poderá ser maior em 2011, com o orçamento destinado ao sector da educação a reduzir cerca de 20 por cento

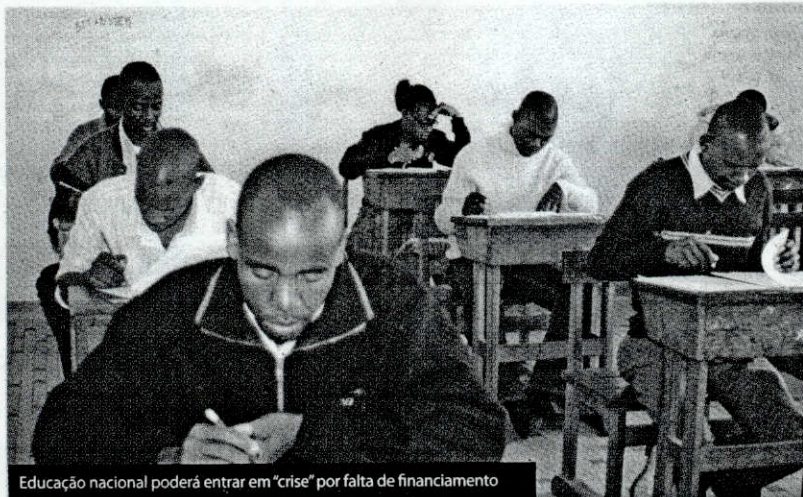
Jorge Marcos
jorgemarcos63@gmail.com

O alcance dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio na componente de educação no país, designadamente a escolarização universal e a paridade de género nas escolas públicas, está comprometido, devido à redução do financiamento externo no presente ano, na ordem de 10 por cento, dos cerca de 700 milhões de dólares anualmente disponibilizados pelos parceiros de cooperação do Ministério da Educação.

O desconto poderá ser maior em 2011, altura em que o orçamento destinado ao sector em referência poderá reduzir cerca de 20 por cento. A redução do financiamento externo deriva da retirada dos grandes parceiros do sector da educação no país, nomeadamente, Holanda e Dinamarca. Os parceiros em causa justificam a sua retirada com a crise financeira internacional.

Esta situação poderá, de alguma forma, comprometer dois dos cinco grandes novos desafios, nomeadamente, o alargamento da educação pré-escolar, que visa criar condições para que as crianças com cinco anos de idade possam ter acesso à educação pré-primária, e a manutenção deste grupo social na escola.

Manuel Rego, director nacional de Planificação e Cooperação, e porta-voz do VI Conselho Coordenador do MINED, que decorre desde última quarta-feira na cidade de Quelimane, província central da Zambézia, disse que o ano de 2009 foi o melhor para o seu ministério em termos de financiamento externo, mas este ano, devido à redução, diversas realizações, como colocar cada vez mais crianças em idade escolar no ensino, poderão ser afectadas, caso não sejam toma-



Educação nacional poderá entrar em "crise" por falta de financiamento

"O ano de 2009 foi o melhor para o seu ministério em termos de financiamento externo, mas este ano, devido à redução, diversas realizações, como colocar cada vez mais crianças em idade escolar no ensino, poderão ser afectadas"

das medidas para estancar este défice de valores.

"Ainda temos crianças no grupo etário dos seis a 12 anos fora da escola, e estamos a crescer a um ritmo de seis a sete por cento ao ano – a nível do sector primário –, e até 2015 se pretende colocar todas as crianças em idade escolar a aprender a ler e a escrever", disse Rego, para depois acrescentar que as crianças pobres localizadas nas zonas mais recônditas de Moçambique são o grupo difícil de atingir.

PARIDADE DE GÉNERO

Outro objectivo do sector da educação é, até 2015, alargar a paridade de género, ou seja, colocar rapazes e raparigas com a mesma probabilidade de frequentar a escola desde o nível primário até ao ensino superior.

Em 2005, devia atingir-se a paridade do género no ensino primário, contudo, até ao momento, os números demonstram que 47,7 por cento das raparigas frequentam o ensino primário, faltando uma cifra de 2,3 por cento para atingir

os 50 requeridos. E ao que tudo indica, a avaliar pelas contas do MINED, a meta de 50 por cento não será atingida em 2015, uma vez que se espera chegar a 49 por cento de meninas no ensino primário.

Mas a situação em termos de paridade complica-se nas classes seguintes, sendo que, ao nível do ensino secundário, a frequência das raparigas é de 44 por cento, e que, a nível superior, apenas 30 por cento das raparigas estão na escola.

Com estes dados, Manuel Rego reconheceu que não será atingida a paridade de género na educação, até 2015. "A paridade de género só estará mais próxima, em 2015, apenas ao nível do sector primário", disse. ■

Construção de 45 mil novas salas de aulas comprometida

A previsão do Ministério da Educação, na componente de desenvolvimento de infra-estruturas, é construir, até 2015, cerca de 45 mil novas salas de aulas. Entretanto, se os níveis de financiamento externo continuarem a baixar nos próximos anos, este objectivo poderá não ser atingido.

Enquanto isso, recorde-se, tal como acontece agora, muitas crianças vão continuar a estudar ao relento, comprometendo-se deste modo a qualidade de ensino e aprendizagem que seria desejável. "Os recursos estão a escassear, mas nós continuaremos a trabalhar no sentido de fazer com que não baixem demasiado, para não comprometer as obras de novas salas de aulas até 2015", defendeu Rego, tendo garantido, de seguida, que a componente formação de professores nunca será afectada devido à redução dos referidos fundos.

Até ao momento, o país conta com um total de 11 500 professores. Mesmo se o apoio externo continuar a baixar, o MINED garante que a componente salarial dos mesmos nunca será preocupação. Aliás, de acordo com a nossa fonte, o MINED não precisa de financiamento externo para o pagamento salarial aos seus funcionários.

LIVRO DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os custos do livro escolar de distribuição gratuita para o ensino primário completo poderão ser suportados pelos alunos do ensino secundário, que terão de pagar propinas relativamente elevadas, de modo a contribuírem para a aquisição dos livros do ensino primário.